



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Agosto 2013

Ano XI – número 6



Proseando

Após necessário e merecido período de descanso, retomaremos nosso ritmo de trabalho. Essa volta significa uma maior dedicação aos estudos, pois o fim do ano começou a bater na porta. Bom retorno aos professores, alunos e funcionários que voltam das férias. Aos alunos do Semi, boas-vindas! Este mês, dedico um espaço para homenagear nossa cidade cujo aniversário ocorreu dia 27 de julho.

Tenho por esta cidade uma paixão indescritível e, ao contrário do que afirma o senso comum, ela só aumenta a cada dia. Como gostaria de poetizar esse amor em lindos versos! Não me atrevo. Seus filhos legítimos, o poeta Cassiano Ricardo e o maestro Sergio Weiss, entre outros, tão bem o fizeram. Permita a esta filha adotiva uma singela homenagem.

Confesso que meu amor por você não foi à primeira vista. Olhava-a meio desconfiada. Insegura. E você, querida cidade, aos poucos foi me seduzindo foi me conquistando. Foi me cativando... e cada vez mais lembrava-me das palavras do pequeno príncipe “tu te tornas eternamente responsável por tudo aquilo que cativas.” Assim, fui me aninhando sob suas asas. Não há dúvida de que esse amor é fruto de minhas vivências e convivências pela São José dos Campos floridos. Aqui, vivenciei momentos únicos e irrepetíveis de minha vida. Aqui, conheci pessoas cujas amizades tornaram minha vida mais prazerosa. Mais rica. Mais gostosa de se viver. Às vezes, estou vazia de ideias. Saio sem destino. Ando pelas ruas. Pelos parques. Ando a pé. Ando de ônibus. Paro na padaria. Paro na banca. Ouço vozes. Leio olhares. Silenciosamente, vou assistindo às mais diversas cenas que despontam no grande palco de seu cotidiano. E você, querida cidade, apresenta-me o mais rico e variado elenco desse palco: baianos, paulistas, mineiros, gaúchos, cariocas... que vão se entrelaçando nas avenidas, ruas e calçadas tecendo a história de uma cidade. Nesses encontros e desencontros e num olhar apressado deixam a mais bela mensagem de vida. Assim, vou preenchendo a minha cabeça, até então, vazia de ideias. Assim, vou preenchendo a minha vida com o que vejo pela frente. Assim penso e repenso minha vida! Obrigada São José dos Campos! Já me pediram para explicar este amor sem medida que sinto por você. Das minhas conversas com Rubem Alves aprendi que o amor não se explica. Nem por uma pessoa. Nem por uma cidade. A gente simplesmente ama.

Confesso, ainda, querida cidade, que o que mais me seduz em você é a sua dinamicidade. Você é colorida. Movimentada. Agitada. E mais: você é alegre. Você é bela. Viver aqui me traz aquele frescor de alegria tão essencial para a vida. Não me canso de olhar e admirar suas belezas; de fotografá-las: os parques. As ruas. As praças. O amanhecer. O entardecer. O anoitecer. É verdade que, às vezes, você sofre as consequências de atitudes pequenas de pessoas pequenas. Mas isso não a deixa perder o viço. Perder a beleza. É só olharmos o banhado onde a natureza se põe à mostra e, indiferentemente ao que acontece, envaidece toda a cidade. Ali, Deus se fez presente e, com seu pincel, pintou-o de verde. É um verdadeiro deleite para os que ali param! Uma fonte de inspiração para poetas e namorados!

Querida São José, sinta-se abraçada por mim e por todos aqueles que têm o privilégio de viver e conviver nesta terra que encanta a todos que a conhecem.

Dia 11 de agosto: data mais que especial: dia de homenagear o companheiro de todas as horas: o pai! Se não puderem presentear-lo com as tradicionais lembranças: gravatas, perfumes, livros, CDs etc, não há problema. Lembrem-se de que há presentes valiosos nos seus corações e não custam um centavo. E o melhor: o pai vai adorar. Pensem nisso...

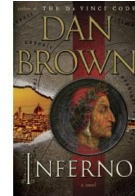
Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Especiais
Scott Westerfeld



Inferno
Dan Bron



A Confissão da Leoa
Mia Couto



Citações

Semeie um ato, e você colhe um hábito. Semeie um hábito, e você colhe um caráter. Semeie um caráter e você colhe um destino. Meu pai, meu semeador (Charles Reade).

Meu pai não me disse como viver. Ele viveu e deixou-me ver como ele vivia (Cecília Antunes).

Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar o coração (Augusto Cury).

É um homem sábio o que conhece o seu próprio filho (William Shakespeare).



Sugestões Culturais

Nem só com livros se estuda para o vestibular. Eis algumas sugestões de filmes:

Assunto: Ciência e Ética

GATTACA, de Andrews Niccol – é uma ficção científica que mostra um mundo onde as pessoas são selecionadas geneticamente, antes mesmo de nascer, provocando a eugenia e uma série de conflitos tecnológicos e éticos na sociedade.

Assunto: Mundo Digital

MATRIX, dos irmãos Wachovski – aborda um mundo onde toda a realidade que conhecemos é uma ilusão, um programa de computador criado por máquinas para mascarar o mundo real, onde tudo foi destruído e a inteligência artificial domina os humanos.

Assunto: Violência Urbana

CIDADE DE DEUS, de Fernando Meirelles – retrata a transformação da comunidade Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, em uma perigosa favela dominada pelo tráfico.

Fonte: guiadoestudante.abril.com.br

Sueli Brás Monteiro da Palma, professora, indica a leitura dos livros:

Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra – Mia Couto
A Confissão da Leoa – Mia Couto

Mônica Yumi Kukita Gonçalves, diretora, indica o livro:

Feios – Socott Westerfeld

Parabéns a vocês, pais, que, com amor e dedicação, constroem o alicerce para formação de adultos felizes!

(Sueli Palma)



Texto do mês

PAI – UM SANTO REMÉDIO

Antonio C. Gerson Rissin

APRESENTAÇÃO – PAI vem em embalagem de diversos tamanhos e pesos.

USO – adulto e pediátrico

COMPOSIÇÃO – Cada 100g de PAI tem em média: 10g de carinho, 10g de compreensão, 10g de sinceridade, 10g de paciência, 10g de mesada, 0,3g de bronca e 49,7g de muito amor com firmeza.

PRAZO DE VALIDADE – PAI tem prazo de validade indeterminado.

INDICAÇÕES – Recomenda-se o uso de PAI caso sejam verificados sintomas como: mau humor, brigas com o(a) namorado(a), decisões importantes, dúvidas cruéis, falta de grana, carência afetiva, falta de carro, baixo astral, entre outras.

CONTRAINDICAÇÃO – PAI não deve ser administrado em caso de notas baixas.

PRECAUÇÕES – Esse produto pode causar dependência. O uso prolongado de PAI, às vezes, parece prejudicial. O tratamento pode ser interrompido bruscamente inclusive por motivos de viagem. Os primeiros dias de ausência do PAI parecem maravilhosos, mas crises agudas são frequentemente detectadas. Volte logo ao uso.

POSOLOGIA – Crianças e adolescentes – use e abuse do PAI. Quanto mais usar, melhor.

ADULTOS – Não fiquem acanhados, não é vergonha nenhuma usar o PAI, depois de crescido.

OBSERVAÇÃO – PAI é como pijama: quanto mais velhinho, mais macio fica.

ESTE MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO BEM AO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

Siga corretamente o modo de usar. Não desaparecendo os sintomas, procure orientação da **SUA MÃE**.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 Internet: www.anglosaojose.com.br



Dicas gramaticais

USO DOS PORQUES

Por que: essa forma deve ser empregada em dois casos:
a. Quando for a junção da preposição **por** + pronome interrogativo ou indefinido **que** que terá o sentido de **razão/motivo**. Exemplo: **Por que** ela não viajará com a gente? [**Por que** (razão) ela não viajará com a gente?]
b. Quando é trocável por **pelo qual** (e suas variações). Exemplos: A vitória **por que** lutei está próxima. / Vou explicar a todos **por que** não aceitei a sua proposta. [Vou explicar a todos **por que** (razão) não aceitei a sua proposta].
Por quê: Essa forma só é empregada no fim de frases. Exemplo: Seus pais não foram à festa **por quê?** / Ninguém sabe como ele veio, nem **por quê**.

Porque: emprega-se **porque** em frases afirmativas e respostas; geralmente como forma equivalente a **como ou pois**. Exemplo: **Porque** corria pouco, os colegas o obrigavam a jogar no gol. / Eu como demais **porque** estou deprimido e estou deprimido **porque** como demais.

Porquê: essa forma é empregada com o significado aproximado de **razão/motivo**. Em geral aparece precedida de artigo ou pronome. Exemplos: Queria saber o **porquê** de tanto alvoroço na escola. / Eles não nos apoiaram, mas jamais saberemos o **porquê**.

REGÊNCIA NOMINAL: a relação entre um nome regente e seu termo se estabelece sempre por meio de uma preposição. A lista, a seguir, apresenta, como exemplos, alguns nomes e as preposições que mais comumente estabelecem o vínculo entre esses nomes e seus complementos.

Adepto **de** / alheio **a** / ansioso **por, para** / apto **a, para** / aversão **a, por** / benéfico **a, para** / ciente **de** / composto **por, de** / contente **com, por, de** / desprezo **a, por** / favorável **a** / feliz **de, por, em, com** / impróprio **para** / imune **a, de** / inofensivo **a, para** / inútil **a, para** / junto **a, de** / livre **de** / paralelo **a** / próximo **a, de** / referente **a** / relativo **a** / residente **em** / rigoroso **com, em** / simpatia **a, por** / último **a, em** / união **com, entre, a** / vazio **de** / vizinho **a, de** / vulnerável **a**

SUBSTANTIVOS: DICAS

GÊNERO DE ALGUNS SUBSTANTIVOS:

São masculinos: o alvará/ o dó (compaixão) / o lança-perfume/ o sabiá/ o champanha/ o gengibre/ o formicida/

São femininos: a alfaca/ a omoplata/ a dinamite/ a cal/ a sentinela (vigia)/ a apendicite/ a libido (instinto sexual)

SUBSTANTIVOS SEM SINGULAR: alguns substantivos são empregados unicamente no plural. Veja os exemplos: os arredores / os Andes / as férias (= descanso) / as fezes / os anais / as costas / as núpcias / os óculos / os pêsames / os viveres / os parabéns / as reticências

PLURAL SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM ão –

OBSERVAÇÕES: Muitos substantivos terminados em **ão** admitem mais de uma forma de plural.

Alguns deles: **alazão** – alazões e alazães / **aldeão** – aldeãos, aldeões e aldeães / **ancião** – anciãos, anciões e anciães / **corrimão** – corrimãos e corrimões / **vulcão** – vulcões e vulcãos / **guardião** – guardiães e guardiões / **verão** – verãos e verões / **vilão** – vilão, vilões e vilães

MUDANÇA DE SENTIDO COM MUDANÇA DE GÊNERO:

Certos substantivos têm um significado quando usados no masculino e outro quando usados no feminino. Exemplos:

O capital (bens materiais) – **a** capital (cidade) / **o** cabeça (chefe, líder) – **a** cabeça (parte do corpo) / **o** crisma (óleo usado em um dos sacramentos) – **a** crisma (cerimônia religiosa) / **o** cura – sacerdote / **a** cura (ato ou efeito de curar) / **o** cisma (separação religiosa) / **a** cisma (preocupação: suspeita referente a algo) / **o** grama (unidade de massa) / **a** grama (relva, planta caseira).

Fonte: Aprender e praticar Gramática: Mauro Ferreira